

A CONTRIBUIÇÃO DO PIBID PARA A (AUTO) FORMAÇÃO DO PROFESSOR SUPERVISOR, ENQUANTO MEDIADOR DE LEITURA E DE TEXTOS.

Jakeline Peixoto de Queiróz*
Maria Consuelda Marques Pereira*
Maria Irene Batista de Lima Costa*
Maria Leidiana Lira de Sousa Cavalcante*
Keutre Gláudia da Conceição Soares Bezerra**

RESUMO

No presente artigo discutem-se questões relativas à (auto) formação de professores enquanto leitores e mediadores de leitura e a contribuição do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) neste sentido. Considerando as mudanças tanto social como educacional que vem ocorrendo com o passar dos anos, a formação e atualização de professores, vem cada vez mais se fazendo necessárias e ocupando espaço de discussão, assim como a importância do incentivo a prática leitora, tendo o professor, papel crucial. No sentido de corroborar com as discussões sobre a temática em questão abordam-se neste trabalho questões sobre a (s) identidade (s) que o professor da atualidade pode apresentar, considerando suas inúmeras atribuições profissionais, a sua formação enquanto leitor e as consequências na vida do público alvo do seu trabalho. E finalmente a contribuição do PIBID para a (auto) formação do professor supervisor enquanto mediador de leitura e de texto. Conclui-se, portanto que o PIBID, mais precisamente o Subprojeto Mediadores de leitura e de textos em processo de (auto) formação, passa a ser visto como uma oportunidade de rever e melhorar a prática pedagógica do professor e, por conseguinte a qualidade do ensino público, onde através das trocas de experiências entre professores supervisores e graduandos, como também das formações teóricas e práticas ofertadas pelo Programa em questão, evidencia-se experiências exitosas de práticas leitoras e do trabalho destas em sala de aula.

Palavras-chave: Formação. Leitura. Mediação.

*Professora supervisora do PIBID/Pedagogia/CAMEAM/UERN
E-mail: jakelinepq1989@hotmail.com

*Professora supervisora do PIBID/Pedagogia/CAMEAM/UERN
E-mail: consueldamarques@hotmail.com

* Professora supervisora do PIBID/Pedagogia/CAMEAM/UERN
E-mail: mariairene_lima@hotmail.com

*Professora supervisora do PIBID/Pedagogia/CAMEAM/UERN
E-mail: leidargeu2@gmail.com

**Coordenadora de área do PIBID/Pedagogia/CAMEAM/UERN
E-mail: kekesoares@yahoo.com.br

Introdução

Estamos num período onde a discussão sobre educação e a formação continuada de professores encontra-se em evidência. Habitualmente, encontramos no cenário nacional a preocupação acerca do desempenho dos educadores frente às mudanças e/ou transformações ocorridas nas áreas econômicas, culturais, políticas e sociais na educação e no ensino. Foram mudanças desde a sua estrutura organizacional, passando pelos conteúdos e métodos de ensino.

São inúmeras as novas exigências educacionais. Faz-se necessário que educadores sejam capazes de alinhar sua didática às novas realidades da sociedade, do aluno e do ensino como um todo (LIBÂNEO, 2011). Cabem as universidades e cursos de formação que viabilizem aos graduandos condições de aplicabilidade da teoria na prática para que ao findarem o curso de graduação os futuros professores (as) não caiam de paraquedas no chão da escola, ou melhor, ainda, da sala de aula.

Enquanto educadores do Ensino Básico, sabemos quantos obstáculos tivemos de enfrentar no início da nossa prática docente por causa justamente de algumas limitações existentes na época da nossa graduação. Felizmente, nos dias atuais essa realidade tem se modificado, as políticas públicas voltadas para a formação continuada do professor têm sanado muitas das nossas dificuldades. Porém, ainda existem alguns entraves para que nossa prática esteja totalmente alinhada à formação que objetivamos propor aos nossos alunos. Falaremos em especial da necessidade de formarmos leitores para a vida inteira, despertar o interesse pela literatura dos educandos desde os anos iniciais.

Elencaremos no início de nossa discussão alguns entraves para a efetivação dessa prática tendo em vista as limitações do dia-a-dia. Num outro ponto faremos menção a contribuição de um dos programas que optam por cruzar os muros da escola e beneficiar tanto os alunos que anseiam a iniciação à docência, quanto aos educadores que veem nessa troca de experiência a possibilidade de melhorias significativas e ganhos reais para o ensino público.

Estamos nos referindo à iniciativa da Coordenação e Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, do Ministério de Educação (CAPES/MEC), enquanto parceira da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) que proporciona diálogos diretos entre universidade e escola com a implementação do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de Pedagogia, no Campus Avançado Prof.^a Maria Eliza de Albuquerque Maia (CAMEAM).

O PIBID/PEDAGOGIA/CAMEAM no município de Pau dos Ferros faz parceria com três escolas estaduais, a saber, Escola Estadual João Escolástico; Escola Estadual José Guedes e Escola Estadual Patronato Alfredo Fernandes. No geral participam diretamente do projeto, atuando nas escolas quatro professoras supervisoras, sendo duas na escola Patronato Alfredo Fernandes e um total de 20 bolsistas.

Esse trabalho, portanto objetiva tratar sobre assuntos pertinentes a nova postura do professor na atualidade. Tendo como foco principal relatar a contribuição do PIBID para a (auto) formação do professor supervisor enquanto mediador de leitura e de texto.

Qual (is) identidade (s) apresenta o professor da atualidade?

Muito se discute sobre as responsabilidades profissionais dos professores na sociedade contemporânea. Direitos e deveres são frequentemente atribuídos e dispostos a serem executados nos ambientes de trabalho dos profissionais do ensino, no que se refere à tarefa de ensinar e educar. Com isso são criados diferentes cursos e programas de formação continuada, os quais buscam garantir todas essas transformações necessárias, para que a prática pedagógica do professor possa estar sempre se renovando, através de atualizações cada vez mais modernas sobre os conhecimentos, os quais devem ser condizentes com a realidade atual do universo educativo e também com os demais contextos fora dos muros da escola.

De acordo com a publicação da Revista Veja, Sérgio Haddad faz uma definição simples, porém profundamente relevante sobre os preceitos que envolvem o termo “Educação Continuada”.

Educação Continuada é aquela que se realiza ao longo da vida, continuamente, é inerente ao desenvolvimento da pessoa humana e relaciona-se com a ideia de construção do ser. Abarca, de um lado, a aquisição de conhecimentos e aptidões e, de outro, atitudes e valores, implicando no aumento da capacidade de discernir e agir. Essa noção de educação envolve todos os universos da experiência humana, além dos sistemas escolares ou programas de educação não-formal. Educação Continuada implica repetição e imitação, mas também apropriação, ressignificação e criação. Enfim, a ideia de uma Educação Continuada associa-se à própria característica distintiva dos seres humanos, a capacidade de conhecer e querer saber mais, ultrapassando o plano puramente instintivo de sua relação com o mundo e com a natureza. (HADDAD, 2007, p. 01).

Tal pensamento nos leva a refletir que a qualificação profissional através das formações continuadas para os professores atuantes nas redes básicas de ensino, sejam estas

públicas ou privadas, se configura como sendo imprescindível para o aperfeiçoamento da prática docente. Tudo isso, porque o sistema educativo envolve carências, dilemas e conquistas provenientes da sociedade moderna, que se encontra em constante processo de atualização e reformulação de conceitos e práticas, e que, portanto, será no âmbito educacional que se passa a exigir dos professores a disposição necessária para que possa atingir tais mudanças, as quais venham garantir a eficiência e a eficácia, rumo ao bom desempenho do processo de ensino e aprendizagem nos ambientes educativos.

E na tentativa de suprir tais carências, no ato de sua atuação profissional, o professor “aquele que ensina uma ciência, arte ou técnica; mestre” (FERREIRA, 2001, p. 559), deixa de atuar tão somente como orientador e compromete-se a desempenhar outras funções que estão para além do seu trabalho de formador. Funções estas, que deveriam ser assistencializadas por outras entidades, que por sua vez, deveriam trabalhar junto às escolas e aos educadores, tais como os familiares, os Conselhos Tutelares, os profissionais da saúde, enfim, entidades que junto aos professores e as instituições de ensino colocassem um fim a tantos problemas e desafios, que chegam às escolas nos dias atuais e são sobrecarregados como mais uma tarefa atribuída ao professor, sobre tantas outras que já são de sua responsabilidade.

Para Delors (2003, p.153) “[...] são enormes as responsabilidades dos professores a quem cabe formar o caráter e o espírito das novas gerações [...]”, uma vez que a escola deve preparar os sujeitos para as infinitas adversidades do meio ao seu redor. Isso implica que a função do professor não é somente transmitir os conteúdos das disciplinas, em cada ano ou série, mas é também preparar os alunos para serem sujeitos autônomos, críticos, e conscientes sobre o seu papel na sociedade. Como mostra Delors:

Tendo assim perdido, em grande parte, a preeminência que tinha na educação, professores e escola encontram-se confrontados com novas tarefas: fazer da escola um lugar mais atraente para os alunos e fornecer-lhes as chaves de uma compreensão verdadeira da sociedade da informação. (DELORS, 2003, p. 154).

E na tentativa de garantir todos esses direitos de melhoria da aprendizagem do aluno, é que se faz necessário à abertura do professor para novas formações continuadas no decorrer da prática profissional, só assim sua prática não correrá o risco de se esgotar apenas em um curso de graduação, mas promoverá oportunidades para que este profissional possa estar sempre aprimorando seus conhecimentos e melhorando sua prática de ensino, o que resultará na qualidade do ensino e respectivamente da aprendizagem e da educação como um todo.

Novamente a autora citada anteriormente reafirma seu posicionamento sobre as diferentes identidades assumidas pelos professores no contexto atual, e apresenta as dificuldades enfrentadas por esses profissionais no dia-a-dia dentro das escolas.

As faltas de financiamento e de meios pedagógicos assim como a superlotação das turmas traduziram-se, frequentemente, numa profunda degradação das condições de trabalho dos professores. A entrada na escola de alunos com grandes dificuldades no ambiente social e familiar impõe novas tarefas aos professores para as quais eles estão muitas vezes mal preparados. (DELORS, 2003, p.158).

Essa afirmativa pode ser comprovada no cotidiano das rotinas escolares da atualidade, tendo em vista que o professor trabalha com condições mínimas de assistência pedagógica, em salas superlotadas, com alunos de faixas etárias diferenciadas, com níveis de aprendizagem extremamente diversos, ganhando pouco e correndo o risco de adoecer física e psicologicamente devido a tantas cobranças e desafios existente no entorno de sua prática.

Com tudo isso, e em meio a tantas outras adversidades no seu exercício, o “professor”, que por muitos passa a ser conhecido como educador, docente, mestre, pedagogo, tio (a), enfim, independente da denominação atribuída, são profissionais que a todo instante precisam estar revendo suas práticas, suas metodologias, a fim de beneficiar a todos com uma educação de qualidade. Porém, tais profissionais também devem ser capazes de se assumirem como professores, deixando claro qual o seu papel na formação dos sujeitos, negando-se a aceitar sutilmente e de maneira natural, que outras identidades e deveres sejam sobrecarregados, impostos, abarrotados sobre si, impedindo-os de desempenhar o seu trabalho com confiança e qualidade, dentro ou fora das instituições educativas.

A formação do professor leitor e os impactos no exercício profissional

Diante de tantas atribuições em que se encontra o professor contemporâneo, torna-se relevante abordarmos neste momento questões referentes à sua formação enquanto leitor, considerando que este é um ponto crucial na sua formação como mediador de leitura em sala de aula. Deste modo, vale salientar a importância deste profissional estar atualizado com relação às tecnologias e as várias formas a que se pode ter acesso às informações necessárias, para atuar no contexto educacional e social atual, mas também ou principalmente a importância do professor dedicar-se a leitura prazerosa e contínua.

O fato é que formar leitores parte da premissa de que para tal é preciso ser leitor. É importante que se tenha uma visão ampla de leitura, sem condicioná-la a uma necessidade da sociedade, ou mesmo da humanidade, ou ao ato de decodificar letras e palavras. Segundo Cavalcanti (2002):

A leitura nos conduz à possibilidade de nos aproximar dos nossos significantes, metaforicamente, sem que para isso precisemos fazer do texto terreno de batalhas teóricas. Ler um texto é vivê-lo, olhar-se, falar-se sem encontrar verdades absolutas ou explicações suficientes. É apenas acontecer. (CAVALCANTI, 2002, p.26).

Assim, o desafio que compete ao professor, de fazer a criança gostar de ler torna-se menos árduo, desde que a forma como este profissional encara a leitura seja diferenciada, longe de algo maçante ou entediante, obrigatório. Ainda de acordo com Cavalcanti (2002): “Ler tem de ser algo bom, um prazer, quase que diria, prazeroso. A leitura não pode ser vista como um sacrifício, que se faz por obrigação ou medo de punição. Ler tem de ser algo desejado, algo que faça tanta falta como o pão para a boca”. E, portanto, se o incentivo e a empolgação partir do professor, a difícil tarefa de formar leitores torne-se mais proveitosa.

A questão é que tanto o histórico formativo do professor, as inúmeras atrações midiáticas a que se tem acesso, como as múltiplas tarefas que este profissional assume na atualidade, revelam as dificuldades dele mesmo adquirir o gosto pela leitura.

Diferentemente do hábito de ler, que consiste em atividade realizada quase que diariamente, durante prolongado período de tempo, Villardi (1999), o gosto pela leitura vai muito, além disso, pode-se dizer que o hábito pode se perder quando não houver necessidade de realizar uma leitura com determinado fim. E mesmo diante dessa necessidade de leitura, seja a fins escolares ou profissionais, não será suficiente quando se deseja formar verdadeiros leitores. Isso só será possível quando o gosto e o prazer em ler forem desenvolvidos. Nesse sentido, tanto Cavalcante (2002), como Villardi (1999) apontam o texto literário como meio mais plausível de adquirir o prazer na leitura, desde que não seja utilizado apenas como forma de avaliação e cobrança.

Tem-se assim que, inevitavelmente o professor contemporâneo é levado a adquirir o gosto de ler, pois não se concebe mais que este profissional esteja à parte das crescentes transformações a que nossa sociedade e educação tem se submetido ao longo dos anos. Este deve está atualizado e acompanhar todas essas mudanças para atuar eficazmente no seu contexto social e profissional. E é justamente a partir das muitas atribuições que o professor

adquire, assim como tantos outros profissionais, que cada vez mais se percebe as dificuldades de se dedicar ou buscar a leitura apenas pelo prazer e gosto.

Cavalcanti aborda que é preciso “Possibilitar a emergência de um novo perfil de profissionais da educação. Pessoas em permanente formação e instigados ao gosto, ao prazer da leitura”. (CAVALCANTI, 2002, p. 81). Isso sim faz toda a diferença na busca por uma educação verdadeiramente transformadora, onde a literatura desempenha valoroso papel, à medida que adquire sentido na vida do leitor, e que além do factual nos transporta para as inúmeras realidades nos possibilitando ao mesmo tempo, alçarmos um olhar crítico e reflexivo acerca das situações e do mundo em que vivemos.

Nesta perspectiva, também apontamos como ponto primordial para a formação do professor leitor e conseqüentemente mediador de práticas leitoras em sala de aula, a superação de sua histórica formação, quando de acordo com Cavalcanti (2002):

Os professores foram formados para impor, julgar e avaliar a capacidade de leitura de crianças e jovens. Avaliar no sentido de impor e cobrar. E o pior de tudo é que muitos professores não gostam de ler. Leem apenas o necessário do ponto de vista profissional. Então, como provocarão o gosto pela leitura, se os próprios acreditam que ensinar a ler é escolher, impor, determinar o texto que todos deverão ler para depois, enfim, avaliar. (CAVALCANTI, 2002, p.77).

Embora ainda se encontre de fato profissionais com este perfil, felizmente essa prática vem mudando com o tempo, mesmo aqueles professores que passaram por esse tipo de formação buscam mudar e melhorar suas práticas, pois estão conscientes de que seu lugar no contexto social e educacional é cada vez mais importante, com sua contribuição na formação de cidadãos críticos e reflexivos e necessariamente de leitores.

Sabemos que a tarefa não é nada fácil, adquirir e desenvolver no aluno o gosto pela leitura tornando-se e/ou aperfeiçoando-se e formando leitores, mas é algo que vem sendo motivo de preocupação tanto pelas Universidades como por Programas de Iniciação a Docência, com vistas ao melhoramento do ensino através do investimento na formação inicial e continuada de profissionais da educação.

O PIBID e as ações formativas voltadas para os professores supervisores

Os educadores da rede Básica de Ensino, apesar das situações adversas que muitas vezes tem que enfrentar, procuram manter o foco no objetivo primordial de sua profissão, que é na medida do possível oferecer um ensino cheio de significados para os alunos, permitindo

que os conhecimentos adquiridos possam ser úteis na praticidade do dia a dia, na formação de valores, contribuindo assim para a formação de cidadãos pensantes e atuantes na esfera social. O que não quer dizer que deixarão de lado a transmissão-assimilação das disciplinas escolares convencionais, necessárias para diagnosticar o nível de aprendizagem dos estudantes, bem como prepará-los para que acompanhem as transformações da contemporaneidade. Tem de haver uma articulação. Como bem enfatiza Libâneo:

Num mundo globalizado, transnacional, nossos alunos precisam estar preparados para uma leitura crítica das transformações que ocorrem em escala mundial. Num mundo de intensas transformações científicas e tecnológicas, precisam de uma formação sólida, capaz de ajudá-los na sua capacidade de pensar cientificamente, de colocar cientificamente os problemas humanos. Por outro lado, diante da crise de princípios e valores, resultantes da deificação do mercado e da tecnologia, do pragmatismo moral ou relativismo ético, é preciso que a escola contribua para uma nova postura ética valorativa de recolocar valores humanos fundamentais como a justiça, a solidariedade, a honestidade, o reconhecimento da diversidade e da diferença, o respeito à vida e aos direitos humanos básicos, como suporte de convicções democráticas. (LIBÂNEO, 2011. p. 10-11).

Para que isso seja possível necessitam de apoio pedagógico na instituição que estão vinculados, bem como de outras esferas de ensino. Faz-se necessário a implementação de políticas públicas voltadas para a formação continuada dos educadores, programas que possibilitem experiências novas. Os mesmos têm consciência da sua importância enquanto formador de sujeitos pensantes crítico e reflexivamente, e mais ainda da necessidade de buscarem a cada dia a renovação da prática docente. Por isso a importância da parceria entre a escola e demais instituições de ensino, a troca de experiências sempre será um fator primordial para efetivação de um ensino inovador e de qualidade.

Partindo da afirmação acima teceremos considerações acerca da experiência em curso nas escolas que embora recente, tem trazido êxito à prática docente através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Trata-se da parceria entre Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN, e escolas públicas brasileiras, com ênfase na formação inicial e continuada de professores. É promovido em parceria com a Coordenação e Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, do Ministério de Educação (CAPES/MEC), a Secretaria de Educação Superior (SESU) e o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). O mesmo foi implementado na UERN no ano de 2010.

O PIBID ao longo desses anos tem se mostrado eficaz para a melhoria do ensino, sendo estendido aos mais diversos cursos de graduação ofertados pela UERN. Podemos falar com mais propriedade do Campus Avançado Maria Elisa de Albuquerque Maia – CAMEAM em Pau dos Ferros, o qual tem nos proporcionado fazer parte desse programa, e também conseguiu estendê-lo a todos os cursos de graduação na modalidade licenciatura ofertados no *campus*. Como bem sabemos cada curso trabalha com a modalidade de subprojetos e o nosso subprojeto do PIBID de Pedagogia está assim intitulado: Mediadores de leitura e de textos em processo de (auto) formação. O título faz toda a relação com as experiências que estamos tendo nos nossos encontros iniciais, buscamos nos familiarizar com toda a filosofia do programa e iniciar nosso processo de (auto) formação.

Antes de recebermos os (as) bolsistas nas escolas iniciamos as ações propostas pelo subprojeto que são o planejamento de ações que serão desenvolvidas nas escolas, bem como aprofundamos nossos estudos acerca das práticas de leitura. Os encontros contam com a participação de todos os envolvidos no projeto: bolsistas, professores supervisores e coordenadora de área. Esse tem sido um dos momentos propícios para refletirmos sobre nossa prática, tomando por base os assuntos abordados a cada encontro. Corroborando com isso Libâneo enfatiza:

Quero destacar a necessidade da reflexão sobre a prática para a apropriação e produção de teorias, como marco para as melhorias das práticas de ensino. Trata-se da formação do profissional crítico-reflexivo, na qual o professor é ajudado a compreender o seu próprio pensamento e a refletir de modo crítico sobre sua prática. (LIBÂNEO, 2011, p. 85).

De início primamos pelo estudo das leis que pautam o programa, depois por leituras sistemáticas de textos sobre formação de leitor até chegarmos à leitura sem cobrança alguma, apenas por prazer. Esta última é de grande importância para alcançarmos um dos objetivos do subprojeto que é formar leitores que realmente sintam prazer com a leitura e queiram sempre mais, aguçando sua curiosidade por esse mundo mágico da literatura. Para alguns docentes essa leitura por prazer e/ou gosto torna-se quase inexistente, já que muitas vezes temos de enfrentar a árdua jornada de trabalho, só restando tempo para cuidar da casa e da família. E temos que reconhecer que não podemos formar leitores e desempenhar o papel de mediadores de leitura se não for leitores ativos. Acerca dessa dificuldade Villardi, acrescenta:

Ao longo dos últimos anos, muito se tem falado acerca da importância da leitura, mas pouco se tem feito no sentido de instrumentalizar o professor

para realização deste trabalho, principalmente no que diz respeito ao **desenvolvimento do gosto pela leitura**. É voz corrente, entre pais e professores, que o ato de ler é fundamental não apenas na formação acadêmica do aluno, mas também na formação do cidadão; e que considerável parcela de responsabilidade no cumprimento dessa tarefa recai sobre a escola, quer sob o aspecto do ensino, quer sob o de educação. (VILLARDI, 1999, p. 03).

Nesse quesito podemos citar nossos encontros como um ponto positivo, porque pudemos nos deleitar com as indicações de leitura que são feitas, e mais ainda da troca de impressões feitas no grande grupo. Tem sido uma rica troca de experiências, tanto para os bolsistas quanto para nós educadoras (es). Compreendemos que precisamos sim, ser exemplo para nossos alunos no que diz respeito ao gosto pela leitura, bem como se possível ter um amplo repertório para que possamos indicar leituras diversificadas para os educandos, com certeza ao diversificarmos os textos literários de acordo com a faixa etária do nosso alunado conseguiremos despertá-los para o gosto da leitura mais facilmente.

Porém, só variar os textos literários não bastará temos que usar procedimentos metodológicos também diversificados, mais um quesito que podemos ressaltar a importância do programa, já que o mesmo disporá de capital para que possamos disponibilizar de materiais de apoio para usarmos nas contações de histórias e rodas de leituras, tais como: cenários, fantoches, livros gigantes dentre outros, os quais venham despertar o interesse e a curiosidade de nossas crianças, adolescentes e jovens. Certamente ao longo do desenvolvimento do programa conseguiremos nos apropriar de instrumentos voltados para o trabalho com leitura e textos no tocante a mediação e a nossa (auto) formação.

E não para por aí, dentre as propostas do subprojeto estão presente ações formativas voltadas para as escolas como oficinas, cursos e exposição dos trabalhos realizados no intuito de envolver a comunidade escolar no desenvolvimento do programa na escola. Deixar a família informada sobre o que é de fato o programa e o que sua presença na escola significa na vida de seus filhos é de suma importância. Todas essas informações somam-se aos benefícios que o programa trará para as escolas em geral e especialmente para nossa prática cotidiana. Podemos afirmar que o PIBID será um divisor de águas na nossa vida profissional.

Conclusão

A busca do professor pela (auto) formação está diretamente associada à qualidade do ensino e da aprendizagem, anseio este, fervorosamente almejado pelos sistemas educativos e

demais contexto da sociedade no tocante a qualidade da educação. Educação que na atualidade, mais do que nunca, precisa ser praticada como prioridade por todos os sujeitos envolvidos nesse processo, uma vez que a tarefa educativa da época requer práticas desafiadoras, instigantes e inovadoras, as quais contribuam para uma aprendizagem mais confiante e esperançosa com a mudança positiva da educação como um todo.

Para isso faz-se necessário que novas oportunidades possam ser ofertadas aos profissionais do ensino, que os mesmos possam contar com apoios formativos e assistenciais durante todo o decorrer de sua prática. Isso permitirá aos professores maior motivação para desempenhar com melhor qualidade a tarefa de ensinar.

Nessa perspectiva, o PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) ofertado aos professores da rede básica de ensino da cidade de Pau dos Ferros/RN, aparece como um divisor de águas junto à carreira profissional dos professores supervisores, ou melhor, como uma oportunidade de rever a prática pedagógica desenvolvida no interior das instituições educativas, e partindo-se das fragilidades encontradas promover mudanças que assegurem uma aprendizagem verdadeiramente significativa.

Dessa forma, o subprojeto “Mediadores de Leitura e de Textos em Processo de (auto) Formação”, do curso de Pedagogia do CAMEAM/UERN, vinculado ao PIBID 2014, já apresentado anteriormente, viabiliza aos professores supervisores requintar através das formações ofertadas sejam estas, teóricas ou práticas, suas experiências no tocante à prática leitora e ao trabalho desta em sala de aula. Assim, evidenciamos como um ganho para a educação essa parceria entre universidades e redes básicas de ensino, tendo em vista, que os professores supervisores podem relacionar teoria e prática, a ponto de distinguir quais as melhores escolhas, capazes de viabilizar com sucesso o proceder das propostas referentes ao ensinar e aprender na contemporaneidade.

Referências

CAVALCANTI, Joana. **Caminhos da literatura infantil e juvenil: dinâmicas e vivências na ação pedagógica**. São Paulo: Paulus, 2002.

DELORS, Jacques (Org). Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação no Século XXI. IN: **Educação um tesouro a descobrir**. São Paulo: Cortez, 2003. (p.152-167).

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Miniaurélio Século XXI Escolar: O minidicionário da Língua Portuguesa**. 4 ed. Ver. Ampliada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente**. 13. ed. v. 2. São Paulo: Cortez, 2011.

REVEJ@ - **Revista de Educação de Jovens e Adultos**. v. 1, n. 0, p. 1-113, ago. 2007. Disponível em: <http://www.oei.es/noticias/spip.php?article985>. Acesso em: 19 de agosto de 2014.

VILLARDI, Raquel. **Ensinando a gostar de ler e formando leitores para a vida inteira**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1999.128p.